

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Esta semana, o pároco recebeu, de um colega sacerdote, mais um cheque de 800 €, referente a donativos de Amigos do Senhor do Socorro. Uma pessoa colaboradora da campanha entregou também ao pároco mais 165 €. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); António Parente

da Cunha Matos e esposa - 10 €; Anónima – 30 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 31 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 53,40 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €; Anónima – 10 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos
28	Ter	18,30	Em acção de graças pelos 25 anos de Matrimónio de Maria Fernanda Martins Pereira Almeida e Luís Armando Coimbra Passos; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Manuel da Costa Alves Palma
29	Qua	18,30	José de Ramos (7.º dia); Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva
30	Qui	18,30	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes
31	Sex	18,30	Isaura de Passos
1	Sáb	19	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro
2	Dom	10	Todos os Fiéis Defuntos

# PARÓQUIA VIVA

N.º 720 – 26/10/2014

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 30.º Domingo Comum – Ano A



«um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”. Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas.”» (Evangelho)

**Sínodo: Linha de comunicação do Papa foi decisiva para colocar a Igreja a «caminho»**  
*Director da sala de imprensa da Santa Sé destaca enfoque dado à «escuta, liberdade de expressão e clareza»*

O director da sala de imprensa da Santa Sé diz que a linha de comunicação que o Papa Francisco seguiu, durante o Sínodo dos Bispos dedicado à Família, foi decisiva para colocar a Igreja Católica a “caminho”.

Numa entrevista publicada pelo serviço informativo da Santa Sé, o padre Federico Lombardi destacou a forma como o Papa argentino “conseguiu envolver” a “Igreja a todos os níveis”, desde o Colégio Cardinalício aos presidentes das Conferências Episcopais, passando pelos “bispos, observadores e ouvintes” das comunidades.

Depois, já no decurso do Sínodo, a opção que Francisco tomou em privilegiar a “escuta, a liberdade de expressão e a clareza”, encorajando

“todos a falarem sem a mínima preocupação daquilo que ele mesmo poderia pensar ou sentir”.

“Isto foi muito, muito apreciado e reflectiu-se efectivamente sobre a dinâmica do Sínodo”, realçou o sacerdote.

Nos 15 dias em que decorreu a assembleia geral extraordinária dos bispos (entre 5 e 19 de Outubro), o Papa pronunciou-se apenas em três ocasiões, na homilia da missa de abertura, na Missa de abertura, na primeira Congregação do Sínodo e no encerramento do encontro.

Para o director da sala de imprensa da Santa Sé, “o discurso final” do Papa deu a “chave de leitura” que faltava para desvendar aquilo que “verdadeiramente o inspirou e motivou” a convocar o Sínodo sobre a Família.

Mais do que uma reflexão feita a partir de “uma perspectiva simplesmente humana ou de tensões internas”, Francisco propunha um “discernimento espiritual” à volta do posicionamento e das atitudes que a Igreja deveria tomar, face aos desafios pastorais colocados actualmente pelas famílias.

“E a Igreja efectivamente colocou-se num caminho de busca da vontade de Deus, à luz do Evangelho e à luz da fé, para encontrar respostas às questões mais vivas da família e em certo sentido também da antropologia, da condição do homem e da mulher no mundo de hoje.”, salientou o padre Federico Lombardi.

Para aquele responsável, “este tema do discernimento espiritual permanece extremamente importante para a continuação do processo do Sínodo”, para a reflexão que culminará na assembleia ordinária de 2015.

Uma reflexão que o Papa, como “homem de fé”, certamente ajudará a chegar “a uma meta positiva”, concluiu.

## 30.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Êx. 22, 20-26**

**2.ª leitura: 1 Tess. 1, 5c-10**

**Evangelho: Mt. 22, 34-40**

#### - A originalidade do Cristianismo -

O típico de qualquer religião define-se, normalmente, pela nossa relação com Deus, alicerçada em orações, preces e sacrifícios, tudo condensado em acções rituais, que constituem propriamente o culto a prestar a Deus.

Curiosamente, no Cristianismo, já desde o Antigo Testamento, a relação com os outros constitui também uma dimensão essencial. E, por isso, já no livro do Êxodo, depois do “Escuta, Israel: amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu espírito”, encontramos o texto escutado na primeira leitura: “não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás”; “não maltratarás a viúva, nem o órfão”; não serás usurário ao emprestar dinheiro ao pobre que vive junto de ti; não reterás a capa que recebeste como penhor...

Por sua vez, Cristo, ao afirmar que “o segundo é semelhante” ao primeiro mandamento, torna-os de tal modo inseparáveis e inclusivos, que um não é possível sem o outro. São como que as duas faces da mesma moeda – o verdadeiro amor.

Isto é tão válido em relação a Deus – “quem diz que ama a Deus, que não vê, e não ama o seu irmão, que vê, é mentiroso” (1 Jo. 4, 20) – como o é igualmente em relação ao amor do próximo. É evidente que é possível fazer-se algum bem ao outro, sem uma referência explícita a Cristo, mas, o amor verdadeiro e à sua medida – “como Eu vos amei” – esse, não é possível sem Cristo.

Esta é a Palavra autêntica, que precisa de ressoar nos quatro cantos do mundo. Sem ela, seremos como os sinos, que convocam os cristãos para as igrejas, mas eles ficam sempre da parte de fora. É isso que S. Paulo afirma da comunidade de Tessalónica: “partindo de vós, a palavra de Deus ressoou não só na Macedónia e na Acaia, mas em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus”, porque “vos tornastes exemplo para todos os crentes”. Com efeito, a Missão nasce da “Paixão por Cristo e por todos”!

E, sobretudo, o amor ao mais desprotegido, ao mais pobre, ao mais fraco. É por aqui que o nosso Deus sempre se definiu, servindo-se para isso até de linguagem bélica “se lhes fizerdes algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação e matar-vos-ei ao fio da espada”.

O Papa Francisco, na Alegria do Evangelho, escreveu: “Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo amar-nos uns aos outros! Sim, apesar de tudo! A cada um de nós é dirigida a exortação de Paulo: «Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem» (Rom. 12, 21). E ainda: «Não nos cansemos de fazer o bem» (Gál. 6, 9). Todos nós provamos simpatias e antipatias, e talvez neste momento estejamos chateados com alguém. Pelo menos digamos ao Senhor: «Senhor, estou chateado com este, com aquela. Peço-Vos por ele e por ela». Rezar pela pessoa com quem estamos irritados é um belo passo rumo ao amor, e é um acto de evangelização. Façamo-lo hoje mesmo. Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!” (n.º 75)

*Pe. José de Castro Oliveira*

### PELA SUA SAÚDE...

- 2 -

**Quero é saúde! – 5**

#### Castigo de Deus?

A doença e o sofrimento não são vontade, castigo ou reparação exigida por Deus. A libertação do mal e a recuperação da saúde parecem ser condições para que o homem viva plenamente a sua vida. A atitude de Jesus deve ser também a postura dos que O seguem. Ordenou aos discípulos que, ao anunciar a Boa Nova, curassem e cuidassem também dos doentes. Mais, disse-lhes que a preocupação com os doentes e os frágeis é lugar e critério de encontro com Cristo: “tudo o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25, 40). Se esse mandato se realiza através dos profissionais de saúde, nomeadamente pelos profissionais cristãos, também se realiza na preocupação pastoral da Igreja pelos doentes.

A solicitude pelos doentes, nas paróquias e nos hospitais (pela presença da Igreja no Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa) não é um discurso sobre a bondade do sofrimento, de resignação a um destino incognoscível, ou, ainda, um anúncio de libertação, desejada ou não, do corpo. Associada aos cuidados de saúde e tendo em conta as possibilidades e limites da condição humana, na realidade, continua a luta de Jesus pela saúde e pela vida. Mas, para que assim seja, devem os doentes ou seus familiares solicitar os cuidados pastorais da Igreja, na paróquia e, particularmente, no Hospital. Como no tempo de Jesus - eram os doentes que pediam a cura -, também hoje os doentes devem solicitar o conforto pastoral e espiritual da Igreja, a visita do capelão ou assistente espiritual, no Hospital, aos enfermeiros. Tal como Jesus, a Igreja não se impõe. O conforto pastoral e espiritual, no Hospital, é um direito cívico e espiritual dos doentes, e solicitá-lo é defendê-lo.

*(Continua)*

### INFORMAÇÕES

#### Todos os Santos e Fiéis Defuntos:

Como é sabido, o Dia de Todos os Santos deixou de ser feriado e dia santificado, mas mantém-se no dia 1 de Novembro, como Solenidade Litúrgica. Coincidindo este ano com um sábado, a Missa do próximo sábado, às 19 h. celebra o Dia de Todos os Santos. Participe!

O dia 2 de Novembro é o dia litúrgico da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Coincidindo este ano com um Domingo, a Missa do próximo domingo, às 10 h., será, como é costume nesse dia, por Todos os Fiéis Defuntos. Por isso, as intenções de Missa marcadas para esse dia foram antecipadas para o sábado. Participe!

**Magusto da Comunidade - Noite de S. Martinho:** No sábado, dia 8 de Novembro, realiza-se o Magusto da Comunidade, este ano promovido pelo “Grupo Dinamizador da Paróquia do Senhor do Socorro”. A actividade decorrerá pelas 21 h., no salão paroquial, com uma noite alusiva ao S. Martinho, acompanhada de um momento de Karaoke. Pede-se a colaboração de 2 €, que reverterá na sua totalidade para ajudar nos custos das obras da Igreja Nova, oferecendo-se ainda um cartucho de castanhas e serviço de bar.

**Contas do Ofertório mensal de Outubro a favor da igreja nova:** No ofertório deste mês de Outubro, em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, realizado no dia 12, foram entregues os seguintes contributos, aqui publicados por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 84,41 €; Anónimo – 60 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Anónimo – 10 €; Anónimo – 5 €. Total entregue – 599,41 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

*(Continua na pág. 4)*